



V JORNADA CIENTÍFICA PRODER



ÉTICA NA CIÊNCIA: UM DESAFIO A SUPERAR

Carlos Alberto da Silva¹
Fábio Freire de Oliveira² (Prof. Dr. Orientador)
Maria Erlândia da Costa³
Pedro Alves Costa Neto⁴

Resumo

Trata-se de um estudo sobre plágio na ciência, com o objetivo de compreender os conceitos que norteiam esse assunto nos cenários nacional e internacional, os casos em que são considerados como plágio e as possíveis apurações e punições para aqueles que infringem as normas determinadas pelos Comitês de Ética universitários e pelos Códigos Civil e Penal Brasileiros. Para a coleta de dados foi feita uma busca no Portal de Periódicos em rede aberta da CAPES e no Google sobre a quantidade de artigos que tratam do assunto em questão, alguns foram lidos e referenciados nesse trabalho. A busca foi feita por meio das palavras chaves: Ética, Plágio e Ciência que foram digitadas em português e em inglês. Percebeu-se que existe uma grande quantidade de publicações referente ao assunto aqui abordado e a relevância atribuída aos conselhos de ética e as entidades de fomento à pesquisa.

Palavras-chave: Ética, Plágio, Pesquisa

Introdução

Fazer ciência, utilizando-se de princípios éticos e morais, sempre foi um desafio para aqueles que buscam, nas mais diversas indagações, soluções capazes de resolver problemas de interesse da humanidade. Tais desafios aparecem pela grande quantidade de informações contidas em livros, revistas, jornais, artigos, dentre outros do gênero, fazendo com que o pesquisador entenda que não há mais o que ele pesquisar, entretanto, apenas reproduzir o conhecimento já existente. Outro desafio esbarra na maneira como as pessoas compreendem o contexto atual e a sua ontologia no fazer científico, uma vez que os valores morais e éticos tornaram-se com o passar dos tempos mais escassos.

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri – URCA - Especialista em Psicopedagogia Institucional- FIP- Faculdade Integrada de Patos - PB, Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica -FJN- Faculdade de Juazeiro do Norte, Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica no If Sertão – *Campus* Salgueiro–PE. Professor titular das Redes de Educação Básica do Estado do Ceará e do Município Jardim –CE. E-mail: caredfprofessor@gmail.com

² Licenciado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestre em Ciências do Solo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutor em Técnicas Energéticas e Nucleares/Fertilidade de solo-DEN na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professor efetivo do IF Sertão, *Campus* Petrolina, Zona Rural. E-mail: fabio.freire@ifsertao-pe.edu.br

³ Licenciada em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em História e Sociologia - URCA - Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional – FJN - Faculdade de Juazeiro do Norte. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica no If Sertão – *Campus* Salgueiro –PE. Professora titular das Redes de Educação Básica do Estado de Pernambuco e do Município de Jardim-CE. E-mail: landia.dacosta@hotmail.com

⁴ Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Técnico ministerial no Ministério Público do Estado do Ceará. Especialista em Docência no Ensino Superior e em Direito Constitucional pela Universidade Cândido Mendes – UCAM. Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica no If Sertão – *Campus* Salgueiro–PE. E-mail: pedroalcneto@hotmail.com



V JORNADA CIENTÍFICA PRODER



Sendo assim, se o pesquisador não tiver um olhar criterioso, ou até mesmo se utilizar de má-fé em seus afazeres, poderá cometer um dos grandes gargalos no campo científico: apropriação das produções científicas de outra pessoa sem fazer as devidas referências, a qual recebe a denominação de **plágio**.

Para Oliveira (2017, p. 2), “os três tipos principais de má-conduta na ciência são a fabricação e a falsificação de dados e o plágio (designados pela sigla FFP)”. Segundo Oliveira (2017), as motivações que levam muitos pesquisadores a uma conduta nada moralizadora no fazer científico se deve ao fato da imensa competitividade entre pesquisadores, busca por financiamento dos seus projetos e prestígio na carreira acadêmica e, até mesmo, a falta de atenção no momento de escrever algo.

Desenvolvimento

Neste sentido, foi feito um estudo sobre plágio na ciência com o objetivo de compreender os conceitos que norteiam esse assunto, os casos em que são considerados como plágio e as possíveis punições para aqueles que infringem as normas, determinada pelo cenário científico. Para a coleta de dados foi feita uma busca no Google e no Portal de Periódicos em rede aberta da CAPES sobre a quantidade de artigos que tratam do assunto em questão. A busca foi feita por meio das palavras chaves: Ética, Plágio e Ciência que foram digitadas em português e em inglês, no caso do Portal de Periódicos da Capes.

A primeira busca foi realizada utilizando as três palavras juntas, a segunda, utilizou-se das palavras: ética e ciência; e a terceira, plágio e ciência. Após fazer um *check-list* da quantidade de artigos encontrados nas duas línguas citadas e, utilizando as palavras-chave na forma acima especificada, foram selecionados três artigos, publicados em periódicos nacionais. Destes, um foi publicado em 2008 e os outros dois em 2017, os três foram lidos e utilizados como referência neste trabalho, juntamente com outros artigos, cartilhas e leis pesquisadas no site do Google Acadêmico.

Esse estudo torna-se interessante para os autores pelo fato de permitir a estes um conhecimento aprofundado no que tange ao plágio na ciência, uma vez que acabaram de iniciar um curso de Mestrado e o conhecimento sobre ética na ciência é de suma importância na pesquisa acadêmica. Outro fator relevante é contribuir no debate referente a um assunto polêmico e constrangedor, de forma que, se os indivíduos que atuam no cenário científico utilizassem o bom senso e o princípio da ética e da moralidade, ou até mesmo fosse cuidadoso com seus escritos, poderiam evitar essa discussão.

Metodologia

Para melhor organizar a quantidade de artigos encontrados no Portal de Periódicos da Capes foi construída a seguinte tabela de escopo. Não é objetivo deste trabalho discutir a quantidade de artigos encontrados ou as suas qualidades do ponto de vista acadêmico, no entanto, buscou-se apenas, conhecer de forma quantitativa o estado da arte da produção científica referente ao assunto aqui abordado.

Palavras-chave	Portal Pesquisado	Nº de artigos encontrados em inglês e português
Ética, plágio, ciência.	Portal de Periódicos da Capes	Português:239 Inglês:5.692
Ética, ciência	Portal de Periódicos da Capes	Português:12.986 Inglês:665.051



V JORNADA CIENTÍFICA PRODER



Plágio ciência	Portal de Periódicos da Capes	Português: 508 Inglês: 16.661
Plágio, ética	Portal de Periódicos da Capes	Português: 429 Inglês: 9.730

Tabela 1. Tabela de escopo de artigos com base no Portal de Periódicos em rede aberta da Capes. Acesso em 10 out. 2019

Percebe-se, nesta tabela, que o assunto referente ao plágio e à ética na ciência tem sido alvo de muita produção científica. No cenário internacional, observa-se uma grande quantidade de publicações em língua inglesa sobre a ética na ciência, de forma que muitos desses artigos, traz à discussão a maneira como o mundo acadêmico tem buscado conscientizar a comunidade científica sobre a necessidade de assumir uma postura mais ética e valorosa, decorrentes dos princípios da honestidade e da legalidade.

Resultados e discussões

Globalmente, essa discussão passou a ganhar maior relevo, após a Segunda Guerra Mundial, com a criação do Código de Nuremberg e as declarações de Helsinque, nos moldes destacados por Kottow (2008). Nos Estados Unidos e na Europa, as reações às possíveis posturas anti-éticas nas pesquisas, principalmente aquelas que envolvem seres humanos, se deu por pressões do Estado e da sociedade. Já no Brasil, essa iniciativa foi postulada pela própria comunidade científica que, nos escritos de Oliveira (2017, p. 7), descreve que a “postura majoritária desta comunidade sempre foi de resistência às normas moralizadoras e de uma forma disfarçada faz corpo mole diante das pressões”.

No Brasil, mesmo com toda a problemática envolvendo a falta de valores morais e éticos na ciência e o custo-benefício dela para a sociedade, vários órgãos de fomento têm contribuído para o desenvolvimento da pesquisa, porém, em certas ocasiões, fazem restrições sa projetos de natureza não republicanos.

Nos últimos anos, o fortalecimento da CAPES e do CNPQ, enquanto órgãos federais de fomento que gerenciam a pesquisa no Brasil, bem como a autonomia das universidades, permitiu através de um amplo debate com a comunidade acadêmica, criar os comitês de ética na pesquisa, com a finalidade de minimizar as más condutas e, até mesmo, os pequenos deslizes, de forma inconsciente, que ocorrem dentro do cenário científico.

A própria iniciativa privada, representada pela indústria e pelo agronegócio, ao observar na ciência e na tecnologia uma oportunidade de diversificar seus produtos, e, conseqüentemente, seus negócios, em muitos casos, investem tanto ou até mais que o setor público em pesquisa. Entretanto, para isso, fazem uma série de restrições ao pesquisador, dentre elas, o caráter ético da pesquisa e a sua relação com os comitês de ética universitários e da sociedade civil organizada.

Tais instituições acima especificadas, tanto públicas como privadas, priorizam projetos, que agindo eticamente, são capazes de causar impacto no cenário científico e conseqüentemente na sociedade. Neste sentido, surge uma preocupação dos pesquisadores que, pressionados pela lógica de financiamento dos órgãos de fomento, sofrem constantes pressões para publicar e ascender profissionalmente, e por conta disso, “muitos pesquisadores acabam descuidando e cometendo infrações com comportamento que não condiz com a harmonia do saber científico, resultando em atitude de plágio” (SILVA; SANTOS; DUTRA; SENA; YARI; BOERY, 2017, p.2).



V JORNADA CIENTÍFICA PRODER



Segundo o INSPER (2012, p. 2), o conceito de plágio pode ser compreendido como “a prática que leva à falsa representação do nível de conhecimento de alguém em um momento em que aquele conhecimento está sendo avaliado formal ou informalmente, dentre outras infrações de desonestidade intelectual”. Essa apropriação do conhecimento alheio também é determinada por Galvão (2012, p. 1) da seguinte forma:

O plágio consiste no apossamento, como se fosse da própria autoria, de resultados ou conclusões de outro autor, bem como de textos integrais ou de parte substancial de textos alheios sem os cuidados inerentes a cada um como merecimento autoral. Comete igualmente plágio quem se apropria de ideias ou dados obtidos em análises de projetos ou manuscritos não publicados aos quais teve acesso como consultor, revisor, editor ou assemelhado.

Através destes conceitos, percebe-se que a produção intelectual é bastante valiosa dentro do cenário científico, capaz de levar pessoas de má-fé a cometer em atitudes desonestas, na intenção de alavancar a carreira científica, ou, até mesmo por outros motivos, pegarem carona no conhecimento alheio.

Segundo a cartilha *Entenda o que é plágio* (NERY et al, s.d.), ocorrem três tipos de plágio, nas seguintes situações: *plágio integral*, quando se transcreve uma cópia fiel escrita por outra pessoa sem citar as devidas referências. *Plágio parcial*, quando o pesquisador faz uma junção de vários parágrafos de autores diferentes sem citar suas obras e *plágio conceitual*, quando, parafraseando a ideia de um autor, não se faz referência à obra que se encontra tal pensamento.

Existem diversas penalidades para aquelas pessoas que cometem plágio. As punições são aplicadas tanto pela comunidade científica quanto pela Justiça Brasileira, de acordo com as disposições dos Códigos Civil e Penal brasileiros. No campo acadêmico, os inquéritos são instaurados e apurados pelos Comitês de Ética e as punições vão desde a cassação do diploma até a anulação dos títulos de especialista, de mestre e de doutor.

No que tange ao Código Civil, em seu Art. 524, o manual *Entenda o que é plágio* destaca que “a lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispor de seus bens, e de reavê-los do poder de quem quer que, injustamente, os possua”(NERY et al, s.d., p.2).Somando a isso, o Código Penal relata sobre o Direito Autoral, previsto nos Artigos 7, 22, 24,33, 101 a 110, e 184 a 186 e as punições previstas para as irregularidades, são estabelecidas no artigo 299 como prerrogativa da Lei 9.610/1998).

Conclusão

A discussão sobre plágio na ciência é o resultado da diversidade de concepção que a humanidade possui. Diferente das outras espécies, o ser humano se deixa levar pelas ambições, pelo poder conquistado após a titulação acadêmica ou, até mesmo, pelo medo de perder o *status quo* no meio em que atua.

Sabe-se que o homem é um ser em permanente construção, um indivíduo inacabado psicologicamente, que, em busca de suas descobertas, se tornou capaz de ultrapassar qualquer limite imposto pela natureza, a exemplo dos disfarces de pesquisas realizadas durante a Segunda Guerra Mundial, as experiências com genoma humano, pesquisas espaciais com finalidades militares ou, até mesmo, uma simples paráfrase de um autor desconhecido, sem referenciá-lo.

Ao lançar um olhar crítico, porém positivo referente à pesquisa, evidencia-se que as pessoas atualmente possuem uma maior expectativa de vida, a produção de alimentos e a



V JORNADA CIENTÍFICA PRODER



descoberta de vacinas para tratar ou prevenir enfermidades aparentemente simples na atualidade e que foram mais mortais em outras épocas é resultado da ambição humana, que, realizada de maneira ética ou não, é de grande relevância para a sociedade contemporânea.

Nessa lógica, poderia o *homo sapiens sapiens* se perguntar: aonde posso chegar com minhas experiências se os instrumentos que preciso para desenvolver o meu trabalho são de propriedade alheia? O que farei para não criar conflitos ao utilizar tais instrumentos? Quanto tempo eu tenho para concretizar meu trabalho até o esgotamento geral de todas as fontes de pesquisas?

Em uma visão não muito positiva quanto ao futuro da ciência, acredita-se que o valor moral nunca será alcançado completamente no cenário científico, uma vez que esse espaço é composto por indivíduos, as pessoas são diferentes, compreendem o mundo de várias maneiras, e, da forma como o conhecimento científico tem obtido êxito, fica claro que a humanidade não terá muito tempo em seu planeta, pois o esgotamento geral de suas fontes de estudos se dará com sua autodestruição.

Bibliografia

BRASIL. Lei 9.610/98. Regula os direitos autorais e dá outras providências. 1998.

GALVÃO, Marli Teresinha Gimenez. **Plágio na Construção de Trabalhos Científicos**. Revista Rene. 2014, mar-abr, n. 15, v.2, p. 187-188. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/download/3116/2390>>. Acesso em: 11 out. 2019.

INSPER - Instituto de Ensino e Pesquisa. Inspirar para transformar. **Plágio acadêmico, versão 1**. Agosto de 2012. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/cartilha-plagio.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2019.

OLIVEIRA, Marcos Barbosa de. **Fraudes e plágios nascem: a epidemia, o tratamento moralizador e seu fracasso**, Revista Adusp, 2017.

KOTTOW, Miguel. **História da ética em pesquisa com seres humanos**. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.2, Sup.1, p. Sup.7-Sup.18, Dez., 2008.

NERY, Guilherme et al. **Cartilha entenda o que é plágio**. Disponível em: <<http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2019.

SANTOS, Patrícia Honório Silva; DUTRA, Laisla Pires; SENA, Edite Lago da Silva; YARI, Sergio Donha; BOERY, Rita Narrimam Silva de Oliveira. **Publicar, publicar, publicar... Até aonde vai a ética científica?** Acta Bioética, 2017, n. 23, v. 1, p. 63-70.